

O cru e o cozido do rock

CELSO ARAÚJO
da Editoria de Cultura

As pedras rolam no Planalto. Em matéria de rock, as usinas sonoras processam a todo vapor novidades que muitos imaginariam impossíveis. Pois Brasília parece entrar na onda com muita teimosia; passada a fase lendária e inicial, a coisa se mantém de pé e com mais atitude e produção que em seus primeiros momentos. Uma das bandas que está em circulação, girando em torno da lâmpada do acontecimento, é a banda **Detrito Federal**, uma das únicas a sustentar a força punk sem nenhum réceo. O **Detrito Federal**, banda que inclusive foi perseguida e estigmatizada em Brasília, deslanchou depois que a **Rede Globo** exibiu a sua garra no programa **Mixto Quente**. Num tarde de domingo do mês de janeiro, o País inteiro soube da existência dos irreverentes garotos do **Detrito Federal**.

De passagem pela cidade, e novamente em ritmo intenso de ensaios no Teatro Rolla Pedra, de Taguatinga, Will (guitarra, 25 anos, paulista), Milton (baixo, 22 anos, carioca), Paulo Cascão (bateria, 19 anos, brasiliense) e Alex Podrão (vocal, 17 anos, brasiliense) preparam as baterias para realizarem o primeiro show solo em sua própria terra. Sem bancarem os profetas, eles querem dar continuidade à principal marca da banda: irreverência e discurso direto. Nos próximos 4 e 5 de abril, **Detrito Federal** ocupa o Teatro Galpão, tendo como convidados de abertura os rapazes de **Padrão Social**, uma banda do Guará que está chegando também pra dar o seu recado.

Na expectativa das gravações, que já se interessaram pela banda, o **Detrito Federal** segue seus compromissos em São Paulo, Rio, Belo Horizonte e está disposto a percorrer os interiores do País. Originados de formações como **Ratos de Brasília** e **Aço Blindado**, eles cotizaram mesmo no Teatro Rolla Pedra, de Taguatinga, ainda com a presepça da baixista Mila e da guitarra de Bosco. A primeira formação durou até a gravação do disco **Rumores**. Foi aliás, essa gravação do **Rumores** que despertou a atenção do produtor Nelson Motta, então diretor do **Mixto Quente**. Paulo Cascão, também letris-

ta da banda, diz que no princípio ninguém sabia tocar mesmo, mas que a energia era tão determinante que não havia ninguém que ficasse parado. "Isso assustou o pessoal que fazia o rock bobo", explica Cascão, situando uma antiga "richa" entre os que se denominavam "punks" e as bandas mais profissionais de rock. "As pessoas barravam a gente, o público dava porrada. Hoje é ao contrário, nego compra camiseta, disco. O rock era mais bestial, com aquela coisa de 'o sol amanhece, meu bem'".

Detrito Federal, o nome, surgiu também por irreverência. Só algum tempo depois é que Cascão descobriu já existir a expressão na coluna do jornalista Ary Pararraios. Coincidência ou não, o nome pegou e o logotipo do **Detrito** atualmente é uma brincadeira bem-humorada com o edifício do Congresso Nacional.

No caso particular do **Detrito**, o grande momento mesmo foi a apresentação no **Mixto Quente**. Foi uma das bandas que ganhou mais espaço no programa da **Globo**; das quatro músicas gravadas, três foram ao ar. Outro grande momento que eles destacam, desta vez aqui mesmo, foi na apresentação da Feira de Música: "a galera da Fundação Cultural quase morre do coração".

"Infelizmente, os espaços em Brasília ainda estão difíceis, ninguém apóia a produção, tudo é muito devagar. Mas é positivo que agora as rádios de Brasília estão se interessando mais pelo rock brasiliense, depois da pioneira Atlântida. A Nacional FM vai entrar com um programa, a Transamérica está pensando também em outro programa. A Legião Urbana foi mesmo um aborto elétrico no sistemão, no esquema das gravadoras e da divulgação", explica Cascão.

Novas surpresas, dizem os rapazes do **Detrito**, podem vir das cidades-satélites. O rock não pode parar. Will, Milton, Cascão e Podrão querem sempre a presença de uma banda estreante em seus shows por Brasília. Para o show-dshow do Galpão em abril, eles prometem coisas quentes como "Se o Tempo Voltasse" ("se o seu pai pudesse escolher, você acha que o filho seria você?"), "Vítimas do Milagre" e "Metralhadora" ("Reagan, Hitler, Ayatollah, tudo é desculpa para matar").